

## VIVENCIANDO A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DAS PRÁTICAS EM SAÚDE PÚBLICA® (CIPESC) NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Cilene Nunes Dantas<sup>1</sup>

Introdução: A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem® (CIPE) revela-se como um instrumento de promoção, organização do cuidado e qualidade da assistência<sup>(1)</sup>. Sendo, conseqüentemente, uma ferramenta produtora de informações para a tomada de decisão do enfermeiro por meio de uma linguagem de enfermagem unificada e universal. É uma terminologia combinatória que permite ao enfermeiro formular diagnósticos de enfermagem, delinear intervenções e identificar resultados aos cuidados prescritos<sup>(2)</sup>. Cabe salientar que tem entre outros objetivos identificar um vocabulário especial, desenvolver um sistema de classificação dos componentes da prática de enfermagem (fenômenos, ações e resultados) nos cuidados primários e serviços comunitários de saúde dos países envolvidos no projeto da CIPE®, de modo a sistematizar uma linguagem específica que descreva essa prática na atenção primária em saúde<sup>(3)</sup>. Durante o desenvolvimento da CIPE®, o Conselho Internacional de Enfermeira (CIE) identificou que a mesma não contemplava termos relacionados à atenção primária e à prática de enfermagem em serviços comunitários de saúde. Neste contexto, o conselho propôs aos países da América Latina a organização e identificação de termos característicos de cada realidade e região. A contribuição brasileira a esta proposta foi o projeto Classificação Internacional das Práticas em Saúde Coletiva® (CIPESC) elaborado e desenvolvido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), sob orientação do Conselho e apoio financeiro da Fundação Kellogg. A CIPESC® tem como principal finalidade descrever as diferenças culturais, revelando a dimensão, a diversidade e a amplitude das práticas de enfermagem no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(4)</sup>, teve como base a versão *beta* da CIPE®<sup>(5)</sup>. O SUS é atual política de saúde do Brasil, criada pela Constituição Federal de 1988 e regulamentada pelas Leis Orgânicas da Saúde (LOS) 8.080 e 8.142, de 1990, que constituem as bases legais da organização deste sistema. A CIPESC® é pioneira no que tange a prática da enfermagem na atenção básica de saúde e ao analisar o porquê deste fazer. No entanto, sua aplicabilidade e estruturação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) dependem do envolvimento do profissional no seu fazer cotidiano, da realização de cuidados e da solução dos problemas do indivíduo, família e da coletividade<sup>(6)</sup>. Objetivo: Este estudo teve o objetivo de subsidiar os discentes-docentes sobre o diagnóstico de enfermagem na perspectiva da CIPESC® e favorecer a troca de conhecimentos entre os envolvidos. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência das docentes relativo à utilização da

1. Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Secretaria Municipal de Saúde do Natal-RN. Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN. cilenenunesdantas@bol.com.br

CIPESC na Unidade Programática (UP) da Prática Vivencial do Cuidado (PVC) em Enfermagem e Suporte Básico de Vida, do quinto Eixo Temático (ET) do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão (FACEX) do RN, no primeiro semestre de 2007 e 2008. Num primeiro momento, realizamos aprofundamento teórico e discussões sobre a temática entre as docentes, após em sala de aula solicitamos aos discentes que elaborassem um roteiro para a coleta do histórico de enfermagem (HE). Num terceiro momento, discutimos os roteiros e orientamos os discentes sobre a temática e sua utilização na prática do cuidado prestado pelo enfermeiro na atenção básica e em uma maternidade de Natal-RN. Durante a realização da PVC elaboramos a SAE dos indivíduos que procuravam o cuidado nas diferentes fases do ciclo vital, o que possibilitou a troca de saberes entre discentes-docentes e articulação entre a SAE e a CIPESC®. Resultados: Cabe ressaltar que, inicialmente, encontramos dificuldades e resistências para a utilização desta classificação na consulta de enfermagem, visto que até aquele momento os educando-educadores desconheciam o uso desta metodologia para o cuidado ao indivíduo, família e coletividade nos ciclos de vida. Porém, ao longo dos dois semestres do estudo fomos aprofundando nossos conhecimentos sobre a temática e percebendo que a CIPESC® favorece ao discente sistematizar o atendimento de enfermagem desde a saúde criança, no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, até à saúde do idoso. Propiciando ainda a reflexão sobre a importância de uma prática validada na enfermagem e que os futuros enfermeiros estejam comprometidos para a melhoria da qualidade da assistência prestada ao usuário e sua família. Conclusão: Nesta perspectiva, a CIPESC® tem um papel de relevância na formação do enfermeiro na atenção primária em saúde para que o mesmo possa avaliar as necessidades biológicas, psicológicas e sociais do indivíduo, da família e da coletividade que o mesmo assiste<sup>(7)</sup>. Além do que é essencial que este profissional atue na lógica do SUS enfatizando ações de promoção, proteção e recuperação da saúde da população atendida. Porém, concordamos que não basta apenas a apropriação teórica e metodológica para mudança de práticas de enfermagem, o enfermeiro deve utilizar em seu processo de trabalho as teorias de enfermagem como pilar da assistência. Em suma, a CIPESC® é uma prática inovadora em saúde coletiva de grande importância para pesquisa e o ensino, pois revela potencialidades como os diagnósticos e intervenções de enfermagem construídos na base CIPESC®<sup>(8)</sup>. Durante a consulta de enfermagem realizada pelos discentes-docentes, nos diversos ciclos de vida, podemos enfrentar alguns desafios relacionados aos conceitos e aos diagnósticos de Enfermagem, porém esta classificação pode ser incorporada ao fazer do enfermeiro que atua na atenção primária à saúde. Diante deste aprendizado percebemos que a Enfermagem se reconstrói, como disciplina, e está em constante desenvolvimento, buscando conceitos próprios para a prática profissional<sup>(9)</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. Pfeilsticker DC, Cadê NV. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: significados atribuídos por docentes e graduandos de enfermagem. Rev enferm UERJ. 2008; 16(2): 236-42.
2. Silva RR, Malucelli A, Cubas MR. Classificações de enfermagem: mapeamento entre termos do foco da prática. Rev Bras Enferm 2008; 61(6): 835-40.
3. Associação Brasileira de Enfermagem [homepage na Internet]. Brasília: ABEn; c 2008 [ acesso em 2009 jun 05]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/index.php?path=21>
4. Egry E, Mishima S, Antunes MJM. Classificação das práticas de enfermagem em saúde coletiva: a experiência brasileira. In: Chianca TCM, Antunes MJM. A Classificação Internacional das Práticas em Saúde Coletiva. CIPESC. Brasília: ABEn; 1999.
5. Conselho Internacional de Enfermagem. Classificação Internacional para Prática de Enfermagem CIPE Beta 2. São Paulo (SP):CENFOBS/UNIFESP; 2003.
6. Barros DG, Chiesa AM. Autonomia e necessidades de saúde Na Sistematização da Assistência de Enfermagem no olhar da saúde coletiva. Rev Bras Enferm 2008; 61(6): 835-40.
7. Nóbrega MML, Garcia TR. Perspectivas de incorporação da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) no Brasil. Rev Bras Enferm 2005; 58(2): 227-30.
8. Cubas MR, Egry EY. Práticas inovadoras em saúde coletiva: ferramenta re-leitora do processo saúde-doença. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(Esp): 787-92.
9. Bittencourt, GKGD. Significado e utilização para a prática profissional de termos atribuídos a ações de enfermagem. [Dissertação] Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação em Enfermagem; 2006.

Descritores: diagnóstico de enfermagem; formação de recursos humanos; atenção primária à saúde

Área temática do trabalho: Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde